

Sabiá

Chico Buarque de Holanda e Tom Jobim

Vou voltar
Sei que ainda vou voltar
Para o meu lugar
Foi lá e é ainda lá
Que eu hei de ouvir cantar
Uma sabiá
Cantar
Uma sabiá
Vou voltar
Sei que ainda vou voltar
Vou deitar à sombra
De um palmeira
Que já não há
Colher a flor
Que já não dá
E algum amor
Talvez possa espantar
As noites que eu não queira
E anunciar o dia
Vou voltar
Sei que ainda vou voltar
Não vai ser em vão
Que fiz tantos planos
De me enganar
Como fiz enganos
De me encontrar
Como fiz estradas
De me perder
Fiz de tudo e nada
De te esquecer

Nota: Canção apresentada e vitoriosa no III Festival Internacional da Canção, em setembro de 1968, no Maracanãzinho (Rio de Janeiro). Foi vaiada pelo público que a criticou por estar fora do contexto histórico da época, embora análises posteriores mostrem o contrário. Pode ser incluída entre as criações literárias com intertextualidade com a “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias.